

VIGOR VEGETATIVO DE CLONES ‘CONILON’ COM DEZ MESES DE IDADE PROVENIENTES DE ESTACAS

*Oliveira, CLLG; Santos, MRA; Andrade, FA; Miglioranza

O Estado de Rondônia destaca-se por apresentar uma extensa área com capacidade para o cultivo da espécie *Coffea canephora* Pierre, que tem se desenvolvido mais expressivamente na região centro-sul do Estado onde, além de condições climáticas favoráveis, há também predominância de solos com boa fertilidade natural. A utilização de cultivares do cafeeiro ‘Conilon’ de bom potencial produtivo, maturação uniforme dos frutos, grãos graúdos, tolerantes à ferrugem (*Hemileia vastatrix* Berk. et Br) e às principais pragas do cafeeiro é, a curto prazo, a alternativa tecnológica mais adequada para elevar a produtividade média estadual de café beneficiado e estimular a melhoria da qualidade da bebida do café produzido em Rondônia. Dentre as técnicas convencionalmente utilizadas para propagação vegetativa do cafeeiro, a produção de mudas via estaca a partir de segmentos de ramos ortotrópicos ou verticais é a que se melhor adapta para clones de *C. canephora*. Esse método é normalmente empregado em plantas de café Conilon que possuem dois anos de idade, essas matrizes têm seus ramos ortotrópicos cortados ou curvados visando à produção máxima de brotações, sendo que essas estacas de ramos ortotrópicos podem conter uma ou várias gemas, as quais são tratadas com compostos auxínicos e enraizadas em diferentes substratos para serem plantadas em campo. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar o vigor vegetativo de plantas de café Conilon com dez meses de idade provenientes de estacas. Para o trabalho foram utilizados 15 clones cafeeiros da variedade botânica ‘Conilon’ (*C. canephora*) pertencentes ao Programa de Melhoramento do Cafeeiro da Embrapa Rondônia. O experimento foi implantado em dezembro de 2008 na estação experimental da Embrapa Rondônia, situada no município de Porto Velho (RO), com altitude aproximada de 88 metros, apresentando as seguintes coordenadas geográficas: latitude Norte 08° 48’ 01’’; longitude Oeste 63° 51’ 05’’. A classificação climática na região de Porto Velho segundo Köppen é do tipo Aw, tropical chuvoso, com temperaturas médias anuais de 25,5°C, sendo que a umidade relativa média do ar é de 81,5% no ano, apresentando seca pronunciada nos meses de junho a agosto. O solo da área experimental foi classificado como pertencente à classe Latossolo Amarelo Distrófico, textura mediana. Utilizou-se delineamento experimental em blocos casualizados, com três a quatro repetições, cada uma contendo dez plantas de cada clone, totalizando 1440 plantas. A configuração de plantio foi em fileira simples, uma planta por cova (40x40x40 cm), com espaçamento de 2,0 m (entre plantas) por 3,0 m (entre linhas). No experimento de campo, cada parcela era formada de fileira única com 10 plantas monoclonais, sendo a área útil constituída pelas seis plantas centrais e as demais representando as bordaduras marginais (laterais). Nos meses de setembro e outubro de 2009 foram avaliadas a altura total das plantas, número de brotações de ramos ortotrópicos e comprimento dos respectivos ramos. A altura da planta foi determinada com uso de régua graduada em centímetros, colocada no centro da planta e paralela ao ramo ortotrópico dominante do cafeeiro, tomando-se a distância da superfície do solo até a extremidade apical do ramo ortotrópico (haste principal) da planta. O número de brotações de ramos ortotrópicos foi realizado através de contagem visual e sua medida foi efetuada com auxílio de uma régua colocada a partir do ponto de surgimento da brotação até sua extremidade apical. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões

Os resultados obtidos nas variáveis analisadas durante o período de condução da pesquisa se encontram agrupados na Tabela 1.

Para o caráter avaliado altura das plantas, o resultado médio encontrado para os 15 clones avaliados foi de 58,9 centímetros no geral. Valores elevados foram encontrados nos clones 9 e 13, com respectivamente 65,6 e 69,6 centímetros cada (Tabela 1). Análises realizadas pelo teste de Tukey (5%) demonstraram que os clones apresentam diferenças entre si para a característica avaliada. Os clones 6 e 8 mostraram os valores médios mais baixos dentre todos os clones avaliados, com 52,3 e 52 centímetros. Ribeiro et al. (2003), avaliando o desempenho vegetativo de 36 progênies de *C. canephora* com 29 meses de idade, concluíram que as variedades ‘Conilon’ clone 100 e ‘Conilon’ clone 129 demonstraram melhor comportamento com relação a altura (71,00cm; 68,33cm) e para número de hastes, melhores resultados foram obtidos para as progênies Robusta IAC clone 10, Kouilou IAC 66-1 e EMCAPA 8131, com média de 8 hastes/planta, superando as demais. O número de brotações de ramos ortotrópicos nas plantas de ‘Conilon’, com dez meses de idade, plotado em termos de valores médios, foi de 1,83 brotos, não ultrapassando a contagem de no máximo 2,79 e no mínimo 1,12 brotos ortotrópicos por planta. Como se observa na Tabela 1, os clones 5 e 9 foram os que apresentaram melhor desempenho no campo com relação ao número de brotos ortotrópicos produzidos, apresentando valores correspondentes a 2,72 e 2,79 com relação às médias obtidas, enquanto os clones 3 (1,16), 4 (1,29), 13 (1,23) e 15 (1,12) possuíram médias abaixo do esperado a ser encontrado em campo para clones de ‘Conilon’ com 10 meses de idade. Partelli et al. (2003), avaliando a produção de brotos ortotrópicos do cafeeiro ‘Conilon’, provenientes de sementes e de estacas, obtiveram resultados indicando que plantas originadas de sementes produziram maior número de brotos ortotrópicos. Com relação às médias dos comprimentos dos brotos ortotrópicos, os clones 5, 9 e 14 se sobressaem diante dos outros clones, apresentando valores em centímetros correspondentes a 45,68; 49,73 e 49,06 com relação às médias obtidas para essa característica avaliada. Os clones 3 e 15 foram os que apresentaram os valores médios mais baixos para comprimento de brotos ortotrópicos de ‘Conilon’, sendo respectivamente 25,51 e 29,05 centímetros. O teste de Tukey a 5% de probabilidade demonstrou que os clones apresentam poucas diferenças com relação à divergência genética de ‘Conilon’. As médias obtidas para as características número de brotos ortotrópicos, comprimento dos brotos e altura da planta em cafeeiros com 10 meses de idade foram de 1,83 brotos; 38,7 e 58,9 centímetros, respectivamente. Partelli et al. (2006), trabalhando com o desenvolvimento da parte aérea de plantas de café ‘Conilon’, provenientes de sementes e de estacas, encontraram

maior número de ramos plagiotrópicos, maior comprimento dos ramos plagiotrópicos e altura de inserção do primeiro ramo plagiotrópico inferior em plantas provenientes de estacas, sendo que as plantas originadas de sementes produziram maior número de brotos ortotrópicos nas três primeiras desbrotas. Dessa forma concluiu-se que apresentaram melhor desempenho com relação à avaliação do vigor vegetativo em campo os clones 5, 9 e 14.

Tabela 1. Altura das plantas, número de brotos e comprimento dos brotos ortotrópicos de clone de café ‘Conilon’

Clone	Vigor vegetativo		
	Número de brotos	Comprimento dos brotos (cm)	Altura da planta (cm)
1	1.50 c	32.50 j	59.80 b
2	1.80 c	43.20 e	64.10 a
3	1.20 d	25.50 l	62.10 a
4	1.30 d	37.00 i	58.40 b
5	2.70 a	45.70 c	54.80 b
6	2.30 b	40.90 g	52.30 b
7	1.80 c	40.90 g	54.90 b
8	2.20 b	38.70 h	52.00 b
9	2.80 a	49.70 a	65.60 a
10	1.70 c	36.70 i	53.90 b
11	1.70 c	42.60 f	62.70 a
12	2.40 b	44.30 d	57.80 b
13	1.20 d	32.90 j	69.60 a
14	2.20 b	49.10 b	59.50 b
15	1.10 d	29.10 k	58.40 b

As letras indicam significância, pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade.